

GAZETA DOS
ARTISTAS

08 DE JULHO
DE 1894

GAZETA DOS ARTISTAS

Propriedade do Artista Typographo Eleutherio Edaclio Escobar

ASSIGNATURAS
Trimestre..... 1\$000
Anno..... 1\$000
Adiantado

Campina Grande

8 de Julho de 1891

Publica-se aos Domingos
Collaboração franca
Anuncios e publicações
POR AJUSTE

Gazeta dos Artistas

Ao encetarinos a publicação de nossa Gazeta, sem termos os recursos precisos, nos animava a esperança de que a classe artistica campinense não deixaria de nos coadjuvar n'uma empreza que era dedicada a esta mesma classe.

E como assim aconteceu, não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão aos collegas, especialmente aquelles que comprehendendo os embaragos com que lutam as emprezas d'esta ordem, têm contribuido com o importe de suas assignaturas, fornecendo assim elementos de viabilidade para a nossa Gazeta.

A todos os nossos assignantes um — Obrigado.

A REDACÇÃO.

A os artistas associados ou não

Senhores collegas.

Venho hoje da alta da imprensa demonstrar a que ponto chegam os meus sentimentos, vendo separados do gremio social muitos artistas, que são levados por sugestões de mandão de al-

deia, que procuram assim reduzi-los ao papel de verdadeiros escravos.

Em um paiz como o nosso, em que a opinião publica fez desaparecer da historia-brasileira a pagina-negra que aviltava os sentimentos dos seus filhos, quebrando os grilhões da escravidão; é impossivel que aquelles mesmos que trabalharam pela santa causa da redempção dos captivos, hoje procurem ser arrastados a condicção precaria de escravos.

Deveis compreender que pequenos

Deveis compreender que pequenos males feitos por pessoas alheias a sociedade pode arrastar ao estado de vos distanciar de vossos collegas e irmãos.

Deveis ainda comprehender, que quando o individuo faz um favor exigindo do agraciado humilhação, elle não deve aceitar, porque expõe-se ao desprezo publico, tornando-se um ente abjecto no seio da sociedade.

Pezaí bem as minhas toscas palavras, que ficarás convencido da verdade de quem vos falla puzsuido dos sentimentos que constituem a nobreza de



um coração.

Abandonai esses elementos perniciosos, que tendem a tirar a gloria que almejamos no seio de um povo livre, destinado a trazer a salvação d'aquelles que estão sobre o azorrague dos tyrannos.

LINO GOMES DA SILVA

O Trabalho

II

Acusellhando o trabalho como único escudo que deve nos guiar pelo caminho da felicidade, esperamos que a classe artistica procure illustrar o seu trabalho aperfeigoando o edificio intellectual que ainda perdura no maior obscurantismo.

Sem procurarmos em primeiro lugar o aperfeigoamento do edificio intellectual havemos ter o trabalho dotado do mais completo materialismo.

Tomamos por exemplo as grandes potencias europeas, a onde todas as classes fazem-se representar no parlamento nacional.

E como poderemos chegar a ocupar uma cadeira no seio da representação nacional?

Trabalhando no sentido de fazer desaparecer a nuvem negra que faz permanecer na ignorancia as classes proletarias, da qual faz parte a nossa.

Vejam a França, cujo parlamento acaba de abrir-se, tendo uma represen-

tação de quarenta e tantos deputados eleitos pelas classes operarias; e na opinião da imprensa franceza, esses representantes das classes productoras, vão apresentar reformas tão importantes, que trarão inevitavelmente grande revolução no mundo em geral.

Essa questão primordial da classe operaria em toda europa, suplantará os effeitos perniciosos da classe productora, que com o capital procura manter a classe que produz em estado de verdadeiro cerviñismo.

Isto mesmo que se verifica nos grandes paizes do mundo, notamos entre nós. E como havemos de suplantá-lo mal que nos antolha? Trabalhando unidos, afim de estrangularmos esse cancro que ameaça a nossa seiva.

Uniam-nos e abandonando a politica corruptora, que tem somente por fim abrir um abysmo insondavel no meio de todas as classes, e eis a chama do valcáo reduzindo-a a cinzas o symbolo que serve de santuário a todos que o contempla e adora.

Alguem nos dirá que estamos fazendo propaganda socialista, porem aquelles de educação adiantada e que conhecem esta instituição, nos fará justiça, reconhecendo que são ideias que se congregam de tal modo, que a sua separação tem necessariamente de abater a sua força vital.

UM ARTISTA.

REVISTA

Sociedade Artistica Beneficente de Campina Grande

No dia 1 do corrente (estando presente numero legal) foi aberta a sessão.

Não houve expediente e passou-se a ordem do dia que consistiu de uma proposta do socio Elentherio Edaacio Escobar no sentido de ser creada uma aula noturna, a cargo da sociedade, para instrução dos socios, seus fillos e parentes.

Submettida a discussão, oraram os socios Aristides Coto e Escobar, duas vezes cada um sendo posta a votos, foi unanimemente approvada, ficando designado o dia 2 do corrente para ser aberta a aula noturna, e nomeados para o corpo doente, os socios Pedro Marreca, Escobar, João Baptista e Aristides.

Ao terminar a sessão o presidente pediu a todos os socios para angariar donativos, afim de ser installada a bibliotheca social.

Entrou em exercicio, na aula da sociedade o professor Pedro Marreca, que funcionará durante esta semana.

Aula noturna

Entrá amanhã no exercicio do cargo de professor da aula noturna, da sociedade Artistica Beneficente de Campina Grande, o nosso amigo e collega, Elentherio Edaacio Escobar.

Jesuino Correia

Graças a providencia acha-se restabelecido do incommodo que affectava sua saúde, este nosso amigo e Collega.

Que venha logo tomar parte nas lutas sociaes. é o que esperamos.

PASSA TEMPO

2-2 A planta corre por ser ave.

1-1 A syllaba na musica é mensageira da morte.

1-2 A consoante artista é mulher.

1-2 A syllaba na variação é embarcação.

EM THERIA THERIA

CLARICE

Abandonou a ca a paterna, tendo apenas doze annos, para seguir um elegante rapaz, de quem fortemente se apaixonara.

Deixou a familia na mais profunda tristeza.

Os dois primeiros mezos da nova existencia foram os melhores possiveis:

Não havia vontade alguma que elle não lhe satisfizesse.

Andava somente a carro, ia a bailes e theatros, elegantemente adornada, não lembrando-se, sequer, por um momento, d'aquelles que lhe amaram tanto.

**

Eil-a que passa miseravelmente vestida, esmolando como uma mendiga de porta em porta.

Deus castigou-a, fazendo com que o amante a abandonasse.

Pedro Emilio

Chromos

VI

(L. Silva)

E' noite de pagodeira

Na chac'ra do velho Motta;

Não é baile, é brincadeira

Arranjada pelo Tota.

Dansam todos na varanda

Na mais bella intimidade.

O marcante grita e manda:

A vos places ! promenade !

E todos seguem em linha
Rindo muito d'um velhote,
Que metten-se no salseiro

Diz ao par a Joanninha:

—Que velho, que palhete,

Que destructavel sendeiro !

RUBENS

ANNUNCIOS

JOÃO TITO & IRMÃO

34—PRAÇA DA INDEPENDENCIA—34

Campina Grande

Neste estabelecimento de molhados, ferragens e miudezas, encontra-se um completo sortimento dos mesmos generos, por preços que não pode haver competidor.

Agrado e sinceridade.

FOLHETIM

Os dois Sargentos

DRAMA

ORGANISADO PELO PADRE BAPTISTA

Personagens

VALENTIM	(Carcereiro)
MARECHAL	(Desfregado)
GUILHERME	(Sargento)
ROBERTO	(Idem)
VALMOUR	(Major Adjuncto de Ordens)
ALVARO	(Tenente de Marinha)
D. EDUARDO	(Pae de Guilherme)
HENRIQUE	(Filho de Guilherme)
JULIO	(Idem)
SIMPLICIO	(Carreiro)
MARINHEIRO	

6 Soldados ou 2 senda o palco pequeno

ARISTIDES COTO

RUA DE URUGUAYANNA

C. Grande

Communica aos seus amigos e freguezes que em sua allajateria, vende bilhetes das —Loterias Nacionaes, tendo a disposiçao dos mesmos das seguintes:

Loterias	Dias da corrida	Prêmios
R 2	19 de Julho	36.000\$000

CASA SIBTANEA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 39

Manoel Bezio de Oliveira Carvalho

Campina Grande

Faz sciencia aos seus amigos e freguezes que tem em seu estabelecimento de molhados um variado sortimento. Outro sim, que vende cigarros de fabrico da casa, e, tambem tem um salão de cabelleiro.

Garante agrado e sinceridade.

ACTO I.

O Scenario Representa Uma Fortaleza

SCENA I.

CARCEIREIRO (SÓ)

(*Pensativo*) É assim a justiça dos homens. Os maus riem-se e folgão, em quanto que os bons, perseguidos, desafogão em lagrimas suas amargas. A perversidade triumpho da innocencia. Infelizes! Em recompensa de uma acção generosa, ahí estão gemendo em escura masmorra e com a vida dependente de um juiz cheio de odio. Mas a providencia não dorme, confiemos n'ella que não pode deixar de premiar uma obra de caridade (*mudando de tom*). Mas que proveito tiro eu de tanto palrar? Vamos vizitar os dois infelizes, e procurar mimorar os seus

Continua

Typ. — CAMPINENSE do JOSÉ MARTINS da CUNHA

*Armas permitidas a allustria
della*